

Mortalidade infantil relacionada a acidentes, por causas externas, no estado de Pernambuco/Brasil
Children's mortality related to accidents, for external causes, in the state of Pernambuco/Brazil
Mortalidade infantil relativo aos acidentes por causas externas, en el estado de Pernambuco/Brasil

Rêneis paulo lima silva¹
Louse Roberta Silva Pereira²
Clayton Mayo dos Santos²
Emanoela Patrícia Gonçalves Dourado³
Thaís de Almeida da Silva⁴

Centro Universitário Estácio do Recife, Graduação em Enfermagem, Recife/PE, Brasil
paollolima@gmail.com^{1,2,3,4}

INTRODUÇÃO: Acidentes e violência podem ocorrer em qualquer idade, porém, há determinados tipos que são mais incidentes em determinadas faixas etárias. As crianças encontram-se mais vulneráveis a esses acontecimentos em virtude de sua imaturidade, curiosidade e período de desenvolvimento na ocasião da sua infância, sendo especialmente indefesas, havendo relação entre os tipos de acidentes com os estágios de seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos por injúrias não intencionais em indivíduos na faixa etária de 0 a 9 anos de idade em Pernambuco no ano de 2012. **METODOLOGIA:** transversal, descritiva e quantitativa, com 106 óbitos de crianças do banco de dados e livro de necropsias, no Instituto de Medicina Legal Antônio Persivo Cunha (IML), na cidade do Recife/PE, usando-se um formulário estruturado, aprovado com Parecer do CEP Nº 384.184. **RESULTADOS:** Constatou-se que 58% das vítimas eram crianças do sexo masculino e de cor parda (67%). A maioria dos óbitos (64%) ocorreu na região metropolitana do Recife/PE. Os acidentes de trânsito (32%) e obstrução das vias aéreas (19%) foram os mais significativos na pesquisa e o mês de janeiro obteve o percentual mais significativo de acidentes (15.1%). **CONCLUSÃO:** Os dados mostram a necessidade da melhoria nas estratégias de redução dos fatores ambientais de risco para crianças, o desenvolvimento de campanhas de orientação para os pais e responsáveis, a realização de novos estudos para conhecer melhor quais as condições de ocorrência desses agravos e melhoria de políticas públicas para redução da mortalidade infantil por causas externas no estado e no país.

Descritores: Mortalidade infantil; Causas Externas; Acidentes.

INTRODUCTION: Accidents and violence can occur at any age; however, there are certain types that are more incidental in certain age groups. Children are more vulnerable to these events because of their immaturity, curiosity and developmental period at the time of their infancy, and are especially helpless, and there is a relation between the types of accidents with the stages of their development. **OBJECTIVE:** To analyze the deaths from unintentional injuries in individuals aged 0 to 9 years old in Pernambuco in the year 2012. **METHODOLOGY:** transversal, descriptive and quantitative, with 106 deaths of children from the database and book of necropsies, in the Institute of Legal Medicine Antônio Persivo Cunha (IML), in the city of Recife / PE, using a structured form approved with CEP Opinion No. 384.184. **RESULTS:** It was found that 58% of the victims were male and brown children (67%). The majority of deaths (64%)

occurred in the metropolitan region of Recife / PE. Traffic accidents (32%) and airway obstruction (19%) were the most significant in the survey and the most significant percentage of accidents occurred in January (15.1%). **CONCLUSION:** The data show the need for improvement in strategies to reduce environmental risk factors for children, the development of orientation campaigns for parents and caregivers, new studies to better understand the conditions of these diseases and improvement of public policies to reduce child mortality due to external causes in the state and in the country.

Keywords: Infant mortality; External Causes; Accidents.

INTRODUCCIÓN: Accidentes y violencia pueden ocurrir a cualquier edad, sin embargo, hay ciertos tipos que son más incidentes en determinados grupos de edad. Los niños se encuentran más vulnerables a estos acontecimientos en virtud de su inmadurez, curiosidad y período de desarrollo en la época de su infancia, siendo especialmente indefensas, habiendo relación entre los tipos de accidentes con las etapas de su desarrollo. **OBJETIVO:** Analizar las muertes por injurias no intencionales en individuos en el grupo de edad de 0 a 9 años de edad en Pernambuco en el año 2012. **METODOLOGÍA:** transversal, descriptiva y cuantitativa, con 106 muertes de niños de la base de datos y libro de necropsias, en el Instituto de Medicina Legal Antônio Persivo Cunha (IML), en la ciudad de Recife / PE, utilizando un formulario estructurado, aprobado con Dictamen del CEP No 384.184. **RESULTADOS:** Se constató que el 58% de las víctimas eran niños del sexo masculino y de color pardo (67%). La mayoría de las muertes (64%) ocurrió en la región metropolitana de Recife / PE. Los accidentes de tránsito (32%) y obstrucción de las vías aéreas (19%) fueron los más significativos en la investigación y el mes de enero obtuvo el porcentaje más significativo de accidentes (15.1%). **CONCLUSIÓN:** Los datos muestran la necesidad de la mejora en las estrategias de reducción de los factores ambientales de riesgo para niños, el desarrollo de campañas de orientación para los padres y responsables, la realización de nuevos estudios para conocer mejor qué condiciones de ocurrencia de esos agravios y mejora de políticas públicas para reducción de la mortalidad infantil por causas externas en el estado y en el país.

Descriptores: Mortalidad infantil; Causas Externas; Accidentes.

INTRODUÇÃO

Acidente é um acontecimento não intencional, desastroso e evitável, desencadeado pela ação repentina e rápida de uma causa externa produtora ou não de lesão corporal, no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como trânsito, escola, esporte e lazer¹.

As crianças encontram-se vulneráveis a acidentes em virtude de sua imaturidade, curiosidade e período de desenvolvimento na ocasião da sua infância, sendo indefesas especialmente aos acidentes, havendo relação entre os tipos de acidentes com os estágios de desenvolvimento da criança². Quando expostas aos acidentes, o atendimento inicial é realizado pelo serviço pré-hospitalar. No Brasil, estes atendimentos são executados em sua maioria pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). As causas mais comuns dos atendimentos são quedas, acidentes automobilísticos, queimaduras, afogamentos³.

A obstrução das vias aéreas também é um dos problemas mais frequentes em acidentes devido à presença de corpo estranho na garganta, já a sufocação pode ser definida como dificuldade de respirar, ficar impedido de respirar ou falta de ar⁴. Adota-se a definição de afogamento, como sendo, o desconforto respiratório provocado pela submersão ou imersão em líquido, representando este, causa significativa de mortalidade no Brasil. Estas são as principais causas externas que ocorrem nos registros de mortalidade infantil e que prefiguram nos estudos epidemiológicos sobre o tema. Os acidentes infantis vêm se tornando um grande problema de saúde pública, e muitas vezes causando óbitos e lesões irreversíveis⁵.

Diante disto, o trabalho é relevante, pois visa contribuir com informações para subsidiar a elaboração de estratégias de prevenção de acidentes. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar os óbitos por injúrias não intencionais em indivíduos na faixa etária de 0 a 9 anos na cidade do Recife no Estado de Pernambuco, Brasil, no ano de 2012.

MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal, com abordagem quantitativa. O fenômeno de interesse estudado foi a ocorrência de óbito em crianças de faixa etária de 0 a 9 anos. O estudo foi realizado no Instituto de Medicina Legal Antônio Persivo Cunha (IML), localizado na Cidade do Recife-PE, Brasil. O levantamento de dados populacionais foi realizado com inspeção do banco de dados do referido IML, quando possível sendo realizada a inspeção manual do livro de necropsias para registro de informações sobre óbitos. A população foi constituída pelos formulários armazenados no banco de dados e livro de necropsias do IML dos óbitos das crianças entre 0 a 9 anos no ano de 2012. Os critérios de inclusão de óbitos foram: indivíduos com idade entre 0 a 9 anos e ter como causa básica de óbito fator externo (Y01 a Y84 – código da CID-10). Foram excluídos formulários com dados incompletos. Deste modo, a amostra não foi probabilística do tipo intencional constituída por 106 formulários. A coleta de dados deu-se após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães sendo respeitados todos os preceitos da resolução do CNS 466/12, com parecer favorável nº 384.184.

RESULTADOS

Analisando os 106 óbitos em crianças, pertencentes ao banco de dados do IML de Recife/PE, de acordo com a cor da pele, foram encontradas 71 vítimas de cor parda (67%). Não foram encontradas vítimas da cor negra no presente estudo.



GRÁFICO 1 – Distribuição das vítimas de acordo com a cor da pele – Instituto Médico Legal de Pernambuco – Recife – Janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE, 2017.

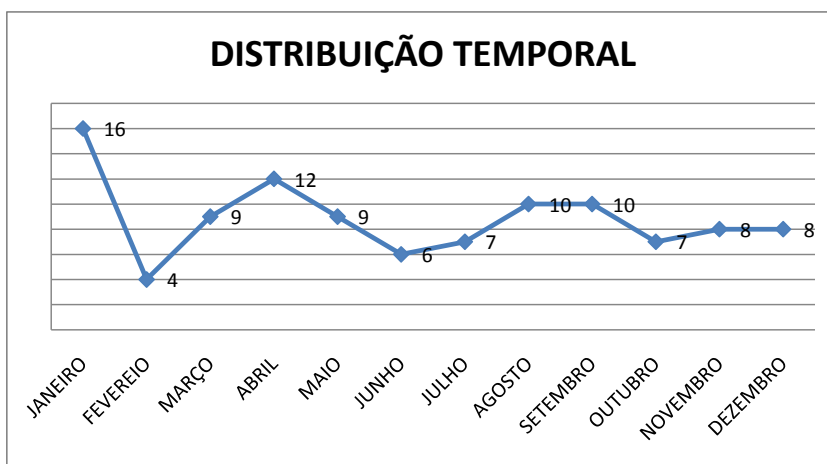


GRÁFICO 2 – Distribuição temporal de 106 acidentes com crianças, por causas externas, em seguidos de morte – Instituto Médico Legal de Pernambuco – Recife – janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE 2017.

Se distribuídos os acidentes ao longo do período do estudo, identifica-se um maior número de acidentes nos meses de janeiro, abril, agosto e setembro (Gráfico 2).



GRÁFICO 3 – Distribuição dos acidentes segundo sexo das vítimas - Instituto Médico Legal de Pernambuco – sede de Recife – janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE 2014.

Constatou-se que 58% das vítimas eram do sexo masculino, enquanto que 42% do sexo feminino, o que representou uma razão sexual 1:1 (Gráfico 2).

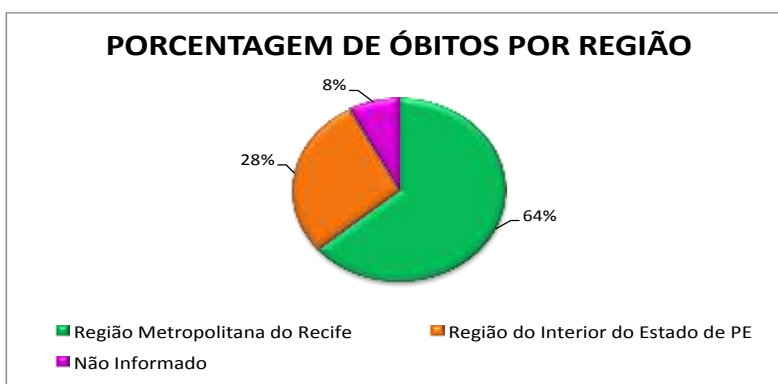


GRÁFICO 4 – Distribuição geográfica dos acidentes seguidos de morte de crianças de 0 a 9 anos – Estado de Pernambuco – Instituto Médico Legal de Pernambuco – Recife – janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE 2017.

No que se refere ao local de ocorrência dos óbitos, a região metropolitana do Recife, apresentou maior percentual (64%), seguida do interior do estado com (28%).

Analisando as causas de óbito segundo a faixa etária das vítimas, identificaram-se predomínio de acidentes de obstrução de vias aéreas vitimizando crianças abaixo de 4 anos de idade (16%); acidentes por afogamento em indivíduos de 2 a 9 anos (9%). Os acidentes de trânsito, embora tenham ocorrido em todas as faixas etárias, passaram a ser mais frequentes a partir de 2 anos de idade e predominantes na faixa etária dos 3 aos 9 anos (28%).

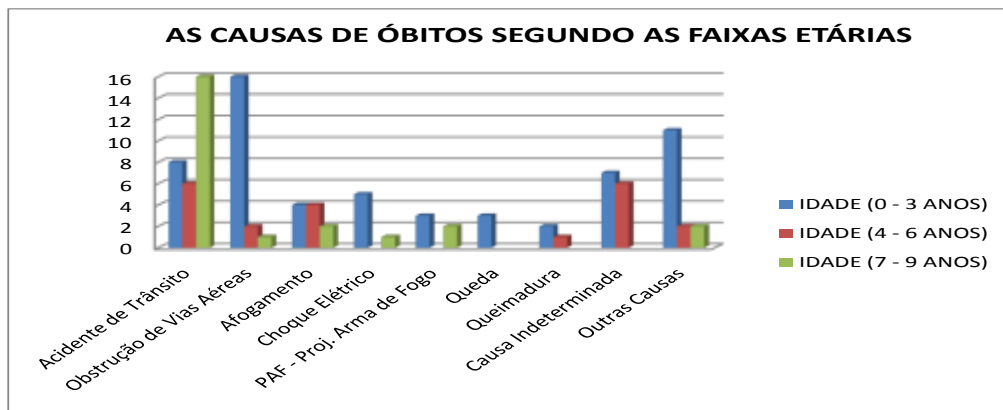


GRÁFICO 5 – Distribuição dos acidentes seguidos de morte segundo causas e faixas etárias das vítimas – Instituto Médico Legal de Pernambuco – sede de Recife – janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE 2017.

Observou-se no Gráfico 6, que a maior causa de óbitos foram os acidentes de trânsito com 32 vítimas (30%) um número bem significativo; os acidentes por obstrução de vias aéreas ficando em 2º lugar com 20 casos (19%) e os afogamentos em 3º lugar com 10 mortes (9%).

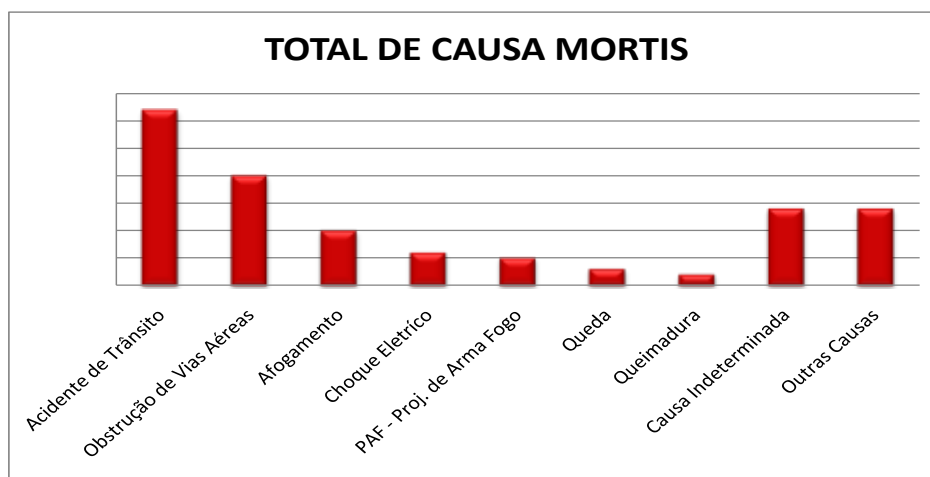


GRÁFICO 6 – Distribuição dos acidentes seguidos de morte totalização das vítimas – Instituto Médico Legal de Pernambuco – sede de Recife – janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE 2017.

Estão representados no Gráfico 7, os locais de ocorrência dos acidentes fatais, segundo sexo das vítimas. Independentemente dessa variável, houve predomínio de acidentes em domicílios, predominantemente para o sexo masculino em casa com 27 casos (25%). Foi interessante verificar que no sexo feminino consta um número de óbitos bem significativo mostrando 15 óbitos (14%).

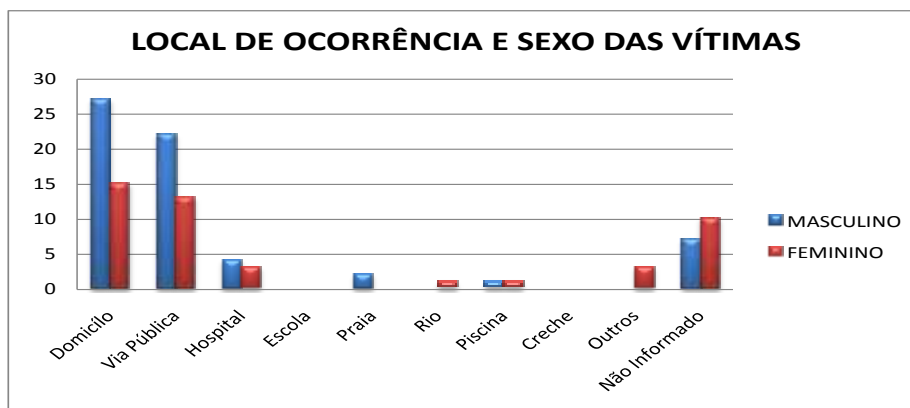


GRÁFICO 7 – Distribuição dos acidentes segundo local de ocorrência e sexo das vítimas – Instituto Médico Legal de Pernambuco – sede de Recife – janeiro a dezembro de 2012. Recife/PE 2017.

DISCUSSÃO

A razão sexual indica um maior número de óbitos para o sexo masculino. Quanto à cor, foi verificado que a proporção de acidentes de trânsito foi maior para a cor parda e branca. A presente pesquisa apresenta uma predominância de vítimas na faixa etária entre 0 e 3 anos o que justificaria uma maior ocorrência de mortes por obstrução das vias aéreas, enquanto a causa externa afogamento ocorre como terceira principal causa de morte⁶.

O estudo mostra a maior incidência de óbitos no mês de janeiro. Estando em concordância com o estudo de Santos⁷, que apresenta um percentual maior nos meses de julho e agosto devido ao período de férias. De acordo com o local de ocorrência e sexo das vítimas, o sexo masculino predomina como maior incidência em acidentes domiciliar. A causa externa que provocou a maior mortalidade foi acidente de trânsito (32 vítimas) e a faixa etária com maior ocorrência foi entre 7 e 9 anos (16 vítimas). Estudos apontam algumas circunstâncias associados ao acidente automobilístico, como direção inabilitada, ausência de sinalização, deterioração das vias, não respeito à sinalização e consumo de bebidas alcoólicas e direção⁸.

Outro estudo sobre o perfil e tendências dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Pernambuco evidenciou que o perfil quanto à qualidade da vítima foi, predominantemente, de pedestres, seguido por ocupantes de automóvel e motociclistas. Para os tipos de acidentes predominaram as colisões. Esse estudo mostrou, ainda, que houve um crescimento do coeficiente de mortalidade para a categoria acidente motociclístico e colisão no período entre 1998 e 2007^{9,10}. É necessária a implementação de políticas públicas voltadas para a educação no trânsito, bem como o uso, por parte do Poder Público, de medidas coercitivas para fazer valer a observância ao Código Brasileiro de Trânsito. Além disso, é indispensável o investimento na conservação das vias e melhoria da sinalização¹¹.

No que diz respeito à obstrução das vias aéreas, este tipo de acidente é mais comumente encontrado em crianças menores de 1 ano. Quanto à proporção, costuma acontecer mais em crianças do sexo masculino^{6,12}. A existência de refluxo gastrointestinal, mais frequente nos dois primeiros trimestres de vida, é predominante, e pode ocasionar óbito pela aspiração do leite materno. Medidas como colocar o lactente para eructar depois de cada mamada e buscar uma posição adequada para o sono do lactente podem prevenir o acidente¹³.

A ocorrência de afogamento muitas vezes está associada à ausência de cuidados acerca dos fatores

ambientais causadores de óbito. Atualmente, existe um crescente movimento para a pesquisa dos fatores causadores de vulnerabilidade infantil e, no caso do afogamento, existe uma associação desse tipo de acidente com a ausência de vigilância por parte dos adultos em ambiente doméstico (como piscinas) e de lazer (como praias, lagos e açudes), sendo necessárias medidas preventivas, como o uso de barreiras e equipamentos de segurança¹⁴. A ocorrência desse tipo de acidente está associada à organização do espaço físico e as regras de conduta impostas às crianças. As medidas para evitar acidentes desse tipo passam por orientação familiar, alterações do espaço físico domiciliar até a elaboração e ou cumprimento de leis específicas¹⁵.

CONCLUSÃO

As crianças estão expostas a inúmeros fatores ambientais, seja na residência ou em outros locais de uso cotidiano, que trazem riscos para a saúde e podem levar a óbito, sendo frequente a desinformação e a negligência a esse respeito. Os resultados encontrados alertam para o perigo de óbito de crianças na faixa etária inferior a três anos, principalmente por obstrução de vias aéreas. Além disso, os acidentes de trânsito também foram prevalentes em todas as categorias de faixas etárias, e o afogamento, que é caracteristicamente importante como causa de óbito de crianças no Brasil, também teve um número significativo de casos. Existe a necessidade da elaboração de estratégias de redução dos fatores ambientais de risco para crianças, o desenvolvimento de campanhas de orientação para os pais e responsáveis, a realização de novos estudos para conhecer melhor quais as condições de ocorrência desses agravos e a implementação e melhoria de políticas públicas para redução da mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

- 1 – Cunha AG. (Coord.) PHTLS: Primeira resposta ao trauma. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 400p.
- 2 – Oliveira MLF, Arnauts I. Intoxicação alcoólica em crianças adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2015.
- 3 – Ministério da Saúde do Brasil. Datasus, Informações de saúde. Mortalidade e Morbidade – Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2015. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>>.
- 4 – Wong DL. et al. Whaley e Wong fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 5 – Xavier EL dos S. Perfil Epidemiológico dos Afogamentos Fatais em Crianças no Distrito Federal, 2011. *Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Pediatria) Hospital Regional da Asa Sul, Brasília, 2011.* Disponível em: <http://www.paulomargotto.com.br/documentos/Afogamentos_fatais_DF.pdf>.
- 6 – Martins CBG, Matos KF. Mortalidade por causas acidentais na população infanto-juvenil. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 27, n. 2, p. 124-134, maio/ago. 2013.
- 7 – Santos OJ et al. Mortalidade por causas externas em crianças de 0 a 12 anos: uma análise dos registros de óbitos. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 13, n. 3, 2012.
- 8 – Caixeta CR et al. Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás. Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, n. 4, p. 2075-2084, 2010.
- 9 – Farias TIS. Acidentes de Transporte Terrestre: perfil e tendências dos óbitos no Estado de Pernambuco, no período de 1998 a 2007. 2010. 69f. *Monografia (Especialização em Saúde Coletiva) - Centro de*

Pesquisas Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

10 – Santana AS, Sampaio BP, Aaraújo EM, Aaraújo TM. Evolução temporal da morbidade por acidentes de trânsito em Feira de Santana, Bahia, no período de 1998-2007. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.34, n.4, p.893-905, out. - dez. 2014.

11 – Martins CBG, Andrade SM. Epidemiologia dos acidentes e violências entre menores de 15 anos em município da região sul do Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v. 13, n. 4, p. 530-537, jul.- ago. 2015.

12 – Nagaraja J, Menkedick J, Phelan KJ, Ashley P, Zhang X, Lanphear BP. Deaths from residential injuries in us children and adolescents, 1985–1997. *Pediatrics*, v. 116, p. 454-461, 2015.

13 – Costa AJF, Silva GAP, Gouveia PAC Pereira Filho EM. Prevalência de refluxo gastroesofágico patológico em lactentes regurgitadores. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 4, p. 291-295, 2014.

14 – Valenzuela PM, Matus MS, Araya GI, Paris E. Pediatria ambiental: um tema emergente. *Jornal de Pediatria*, v. 87, n. 2, p. 89-99, 2011.

15 – Amaral JJF, Paixão AC. Estratégias de prevenção de acidentes na criança e adolescente. *Rev Pediatr*, v. 8, n. 2, p. 66-72, jul.-dez. 2017.